



Premissas da Iniciação Científica

Atena
Editora
2019

Anna Maria Gouvea
de Souza Melero
(Organizadora)

Anna Maria Gouvea de Souza Melero

(Organizadora)

Premissas da Iniciação Científica

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P925 Premissas da iniciação científica [recurso eletrônico] / Organizadora
Anna Maria Gouvea de Souza Melero. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Premissas da Iniciação Científica; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-108-4

DOI 10.22533/at.ed.084191102

1. Ciência – Brasil. 2. Pesquisa – Metodologia. I. Melero, Anna
Maria Gouvea de Souza. II. Série.

CDD 001.42

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Premissas da Iniciação científica” aborda diferentes maneiras em que o conhecimento pode ser aplicado, e que outrora era exclusivamente uma transmissão oral de informação e atualmente se faz presente na busca e aplicação do conhecimento.

A facilidade em obter conhecimento, aliado com as iniciativas de universidades e instituições privadas e públicas em receber novas ideias fez com que maneiras inovadoras de introduzir a educação pudessem ser colocadas em prática, melhorando processos, gerando conhecimento específico e incentivando profissionais em formação para o mercado de trabalho.

Estudos voltados para o conhecimento da nossa realidade, visando a solução de problemas de áreas distintas passou a ser um dos principais desafios das universidades, utilizando a iniciação científica como um importantes recurso para a formação dos nossos estudantes, principalmente pelo ambiente interdisciplinar em que os projetos são desenvolvidos.

O conhecimento por ser uma ferramenta preciosa precisa ser bem trabalhado, e quando colocado em prática e principalmente avaliado, indivíduos de áreas distintas se unem para desenvolver projetos que resultem em soluções inteligentes, sustentáveis, financeiramente viáveis e muitas vezes inovadoras.

Nos volumes dessa obra é possível observar como a iniciação científica foi capaz de auxiliar o desenvolvimento de ideias que beneficiam a humanidade de maneira eficaz, seja no âmbito médico, legislativo e até ambiental. Uma ideia colocada em pratica pode fazer toda a diferença.

É dentro desta perspectiva que a iniciação científica, apresentada pela inserção de artigos científicos interdisciplinares, em que projetos de pesquisas, estudos relacionados com a sociedade, o direito colocado em prática e a informática ainda mais acessível deixa de ser algo do campo das ideias e passa a ser um instrumento valioso para aprimorar novos profissionais, bem como para estimular a formação de futuros pesquisadores.

Anna Maria G. Melero

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A GESTÃO DA INFORMAÇÃO EM REDE COOPERAÇÃO DE CONSÓRCIOS PÚBLICOS INTERMUNICIPAIS: UM ENSAIO TEÓRICO	
<i>Francisco Alberto Severo de Almeida</i>	
<i>Felipe Martins Severo de Almeida</i>	
<i>Ana Carolina Martins Severo de Almeida Malafaia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0841911021	
CAPÍTULO 2	15
A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA	
<i>Brenda Araújo Nogueira</i>	
<i>Silvair Félix do Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0841911022	
CAPÍTULO 3	22
A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO PARA A TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE EDUCACIONAL	
<i>José Narcélio Barbosa da Silva Júnior</i>	
<i>Flávia Aguiar Cabral Furtado Pinto</i>	
<i>Tereza Cristina Lima Barbosa</i>	
<i>Mardônio Souza Cunha</i>	
<i>Maria Marina Dias Cavalcante</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0841911023	
CAPÍTULO 4	30
A UTILIZAÇÃO DE SIMULADORES COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS	
<i>Francisco Leandro Linhares Ferreira</i>	
<i>Francisco Marcilio de Oliveira Pereira</i>	
<i>Márcia Rodrigues de Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0841911024	
CAPÍTULO 5	35
A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: ALGUMAS REFLEXÕES	
<i>Paulo Ricardo Ferreira Pereira</i>	
<i>Luciene Maria Patriota</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0841911025	
CAPÍTULO 6	48
ALGUMAS NOTAS SOBRE A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO MARANHÃO E EM IMPERATRIZ	
<i>Cleres Carvalho do Nascimento Silva</i>	
<i>Scarlat Carvalho do Nascimento Silva</i>	
<i>Jónata Ferreira de Moura</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0841911026	

CAPÍTULO 7 67

AVALIAÇÃO DA GESTÃO EM ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO E OS IMPACTOS DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO

Denize de Melo Silva
Liduína Lopes Alves
Gabrielle Silva Marinho
Ana Paula Vasconcelos de Oliveira Tahim
Marcos Antonio Martins Lima

DOI 10.22533/at.ed.0841911027

CAPÍTULO 8 75

AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA VISUAL NO DESEMPENHO DO TESTE DE REPETIÇÕES MÁXIMAS NO SUPINO RETO COM BARRA

Jonathan Moreira Lopes
Izaías Monteiro de Vasconcelos
Vanessa da Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.0841911028

CAPÍTULO 9 82

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR DE UMA TURMA DE ESCOLA PROFISSIONALIZANTE SOB A ÓTICA DA PROGRESSÃO PARCIAL

Francisco Wilame do Nascimento Alves
Antônio Fabiano dos Santos Magalhães
Edinilza Maria Anastácio Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.0841911029

CAPÍTULO 10 89

EDUCAÇÃO FAMILIAR: A QUALIDADE DO TEMPO QUE OS PAIS PASSAM COM SEUS FILHOS

Cíntia da Silva
Eubiana Marcondes Peixoto
Lorena Guimarães Nunes
Maria Clara Neves Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.08419110210

CAPÍTULO 11 102

ENTRE A NEUTRALIDADE E A FUNÇÃO SOCIAL DA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE DO PROJETO “ESCOLA SEM PARTIDO” A PARTIR DAS CONCEPÇÕES DE GRAMSCI E ADORNO

Tereza Cristina Lima Barbosa
Michelline da Silva Nogueira
José Narcélio Barbosa da Silva Júnior

DOI 10.22533/at.ed.08419110211

CAPÍTULO 12 113

ESTRATÉGIA DE APLICAÇÃO DO BIG DATA NAS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS DE ANÁPOLIS

Danilo Nogueira da Silva
Elisabete Tomomi Kowata

DOI 10.22533/at.ed.08419110212

CAPÍTULO 13 120

EXTENSÃO E PESQUISA: ARTICULAÇÃO NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES

Kelma Socorro Lopes de Matos

Pricila Cristina Marques Aragão

Dário Gomes do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.08419110213

CAPÍTULO 14 130

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO DOCENTE: A EXPERIÊNCIA DO CURSINHO POPULAR PRÉ-ENEM PAULO FREIRE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ/CSHNB

Maria Luziene de Sousa Gomes

Shamia Beatriz Andrade Nogueira

Renata Kelly dos Santos e Silva

Joana Carolina da Silva Pimentel

Mônica Oliveira Batista Oriá

Carla Silvino de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.08419110214

CAPÍTULO 15 137

INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO BACHAREL EM ENFERMAGEM

Dária Catarina Silva Santos

Iandra Rodrigues da Silva

Aline Barros de Oliveira

Valquiria Farias Bezerra Barbosa

Ana Carla Silva Alexandre

DOI 10.22533/at.ed.08419110215

CAPÍTULO 16 143

O ENSINO DA ARITMÉTICA COM A APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS

Marcele Barbosa Figueiredo

Sônia Bessa da Costa Nicacio Silva

DOI 10.22533/at.ed.08419110216

CAPÍTULO 17 159

O PERFIL DO EDUCADOR CORPORATIVO DA ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO FAZENDÁRIA NO CEARÁ

João Brayam Rodrigues de Freitas

Maria Margarida de Souza

Marcos Antônio Martins Lima

DOI 10.22533/at.ed.08419110217

CAPÍTULO 18 171

PERCURSO DE UM ESTUDANTE EM FORMAÇÃO: UMA DUPLA ENTRADA ENTRE O BIOGRÁFICO E O EDUCATIVO

José Bezerra Neto

Ana Lúcia Oliveira Aguiar

Eliane Cota Florio

Geraldo Mendes Florio

DOI 10.22533/at.ed.08419110218

CAPÍTULO 19 183

PROJETO PASSARINHO VERDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA EDUCATIVA NO ENSINO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA

Anderson Clay Rodrigues
Rosane Miranda de Souza
Mauro Gomes Costa

DOI 10.22533/at.ed.08419110219

CAPÍTULO 20 192

RECURSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE QUÍMICA: TRILHA ATÔMICA

Francisco Marcilio de Oliveira Pereira
Francisco Leandro Linhares Ferreira
Fernando Carneiro Pereira
Márcia Rodrigues de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.08419110220

CAPÍTULO 21 197

SEXUALIDADE E GÊNERO: ENTRE FALAS E PRÁTICAS DA FORMAÇÃO (DA EDUCAÇÃO BÁSICA AO SUPERIOR) E DO TRABALHO DOCENTE

Patrícia Simone de Araujo

DOI 10.22533/at.ed.08419110221

CAPÍTULO 22 208

SIMULAÇÃO DA LUZ NATURAL EM SOFTWARES DE RENDERIZAÇÃO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE REALIDADE E VIRTUALIDADE

Gabriel Henrique de Farias
Ernesto Bueno

DOI 10.22533/at.ed.08419110222

CAPÍTULO 23 227

SIMULAVEST: UMA PLATAFORMA DE EXERCÍCIOS E APOIO EDUCACIONAL PARA AUXÍLIO AOS VESTIBULANDOS

Igor Antônio Gomes Teles
Gilzamir Ferreira Gomes
George Edson Albuquerque Pinto
Thiago Rodrigues Magalhães
Quitéria Larissa Teodoro Farias

DOI 10.22533/at.ed.08419110223

CAPÍTULO 24 237

VIDA E MÉMORIA DOS POETAS REPENTES NAS TERRAS POTIGUARES

Ailton Siqueira de Sousa Fonseca
Jucieude de Lucena Evangelista
Allan Phablo de Queiroz
Deivson Mendes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.08419110224

CAPÍTULO 25 243

YOGA E CULTURA DE PAZ NA FAGED – UFC: REFLEXÕES SOBRE A AÇÃO DE EXTENSÃO

Pricila Cristina Marques Aragão

Kelma Socorro Lopes de Matos

DOI 10.22533/at.ed.08419110225

SOBRE A ORGANIZADORA..... 251

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO PARA A TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE EDUCACIONAL

José Narcélio Barbosa da Silva Júnior

Universidade Estadual do Ceará, nb_jr@hotmail.com

Flávia Aguiar Cabral Furtado Pinto

Universidade Estadual do Ceará, flavia.aguiar.cabral@gmail.com

Tereza Cristina Lima Barbosa

Universidade Estadual do Ceará, tereza_rafael@yahoo.com.br

Mardônio Souza Cunha

Universidade Estadual do Ceará, mardonioscunha@hotmail.com

Maria Marina Dias Cavalcante

Universidade Estadual do Ceará, maria.marina@uece.br

RESUMO: do artigo: O ato de planejar sempre fez parte da realidade do ser humano. Como prática educacional sistematizada, no entanto, o planejamento ganhou força a partir do século XIX. À medida que o sistema capitalista ganhou força, a Educação assumiu uma feição tecnicista e fragmentada, voltada à preparação para o mercado de trabalho. Por muito tempo o planejamento acompanhou essa sistemática e apresentou-se como um manual de instruções que deveria ser fielmente cumprido pelos docentes. A necessidade de romper com essa concepção engessada e burocrática surge no campo educacional,

onde o planejamento precisa servir como um instrumento político-pedagógico transformador da realidade. Para que isso aconteça, o docente deve assumir uma postura de mediador entre o planejamento e o discente, estimulando sua participação na construção dos próprios conhecimentos. O presente estudo, portanto, teve como objetivo analisar as etapas de uma experiência de planejamento sob a luz do que a literatura aponta como exitosa. Foi analisado o planejamento da atividade corre-cútia voltada à alfabetização lúdica e individualizada de educandos de variados níveis. Trata-se de uma investigação ancorada na vertente qualitativa, caracterizando-se como estudo exploratório-descritivo. A prática analisada rompe com os planos de planejamento tradicionais a medida que tira o professor como centro da atividade, exercendo um papel como mediador, sendo o aluno a ação do aluno o foco da atividade. São presentes nesse planejamento aspectos importantes como a avaliação diagnóstica da turma e a flexibilidade quanto a forma como a atividade planejada pode ser efetuada. Como resultado da análise do caso prático, observou-se que o planejamento teve um papel importantíssimo no ensino e aprendizagem emancipadora.

PALAVRAS-CHAVE:

Participativo, Professor, Aprendizagem Significativa.

Planejamento
Mediador,

INTRODUÇÃO

A atitude de planejar está presente na vida do homem. Até mesmo para as mais simples ações existe um planejamento. Esse ato de refletir sobre aquilo que se deve fazer, a forma de realização, objetivos e instrumentos relacionados se dá de acordo com a realidade humana e suas necessidades. O que motiva o planejamento é a vontade de transformar aspirações em verdade, a não execução desse planejamento pode trazer resultados insatisfatórios. Nas palavras dos autores Klosouski e Reali (2013, p.2): “aquele que não mais planeja, corre o risco de realizar as coisas de forma mecânica, alienada e, como consequência, sua ação não ter um sentido definido”.

O ato de planejar, portanto, ainda que intuitivamente, sempre fez parte das vivências humanas. O planejamento sistematizado, no entanto, conforme aponta Vasconcelos (2002), somente surgiu no final do século XIX a partir da industrialização e do fortalecimento do sistema capitalista de produção. A Educação foi fortemente influenciada pela concepção, conforme destaca Kuenzer et al. (2003). A fragmentação do saber atingiu não apenas a grade curricular, mas também o planejamento educacional, que em um primeiro momento apresentou-se como uma espécie de roteiro, um conjunto de ações e tarefas que deveriam ser desenvolvidas em sala de aula, de forma mecânica e inflexível. O professor assumia a posição de detentor do conhecimento, enquanto ao aluno cabia apenas a tarefa de consumir os conteúdos de forma acrítica. Trata-se do período denominado por Otto (1984) como fase do princípio prático.

Em 1930, o movimento da Escola Nova trouxe uma nova concepção de Educação. O ensino e a aprendizagem deveriam ter como foco principal o aluno, o qual deveria ter um papel ativo com relação à construção do próprio conhecimento. Apesar de não se preocupar verdadeiramente em discutir as desigualdades sociais, esse movimento foi importante na direção do ensino e aprendizagem participativos. (SAVIANI, 1997).

O golpe militar de 1964, no entanto, instalou a repressão e impediu o desenvolvimento de um ensino crítico e reflexivo, ao mesmo tempo, o “milagre econômico” passou a exigir uma educação voltada à produtividade e eficiência no mercado de trabalho. (FUSARI, 2008). A pedagogia tecnicista atingiu seu ápice, o que teve reflexos diretos no planejamento. O professor deixou de ser o centro do processo de ensino e aprendizagem e passou a ser, juntamente com o aluno, mais uma peça da engrenagem produtiva, assumindo a função de um mero intermediário entre o aluno e o planejamento. (MARTINS, 2006).

Em razão desse tecnicismo educacional, que passou a conceber o ato de planejar como um manual de instruções a ser fielmente cumprido, o planejamento passou a ser mal visto por muitos docentes (FUSARI, 2008).

Saviani (1997), no entanto, defende que a Educação deve superar o poder ilusório de autonomia da escola e do educador e o sentimento de impotência trazido pelos defensores das teorias crítico-reprodutivas da Educação, que a consideram

unicamente como um instrumento de dominação criado unicamente para possibilitar a perpetuação das desigualdades. É essencial, portanto, retomar a luta rumo a um ensino de qualidade para todos, articulando a educação aos interesses dos marginalizados, de forma a impedir que a educação seja utilizada como um mero instrumento reprodutor ou criador de desigualdades sociais. O planejamento, como instrumento político-pedagógico transformador da realidade educacional deve estar também pautado nessa perspectiva.

Assis et al. (2003, p.3) define planejamento como um “conjunto coordenado e organizado de ações que visam alcançar a realização de determinados objetivos”. Quando se trata de planejamento dentro da educação, dentre os seus objetivos destaca-se a realização de uma prática educativa eficaz. Apesar disso, o ato de planejar é visto, por muitos docentes, como um ato burocrático que em nada contribui para a melhoria da prática educativa.

Para que a prática do planejar não seja enquadrada apenas como um ato para atender burocracias, Klosouski e Reali (2013) afirmam que esta deve possuir intenções e objetivos. Piletti (1990, p.65) define esses objetivos como a descrição dos resultados que almejamos com nossa atividade. São provenientes da comunidade, da família, da escola, da disciplina do professor e especialmente do aluno, como o autor define: “são sempre do aluno e para o aluno”.

Para a formulação desses objetivos é necessário refletir sobre o que a comunidade escolar necessita. O planejamento assim deve cumprir com o papel de atender as necessidades não só dos alunos, mas da sociedade em seu entorno, devendo assim ser elaborado de acordo e com base na realidade existente (ASSIS et al., 2003). Klosouski e Reali (2013) afirmam que ao se planejar direcionando a atenção para as necessidades do aluno, devemos considerar suas particularidades, visto que todos têm tempos de aprendizagens diferentes e levar em consideração fatores dotados de real significado para a turma em vez de ser feito de forma mecânica e repetitiva.

Assumindo que uma boa prática de planejamento influencia tanto na prática do professor quanto na aprendizagem dos alunos e direciona o rumo a ser tomado (ASSIS et al., 2003) é essencial que o professor enxergue essa prática de uma forma além da burocrática ou como apenas um conjunto de passos a serem seguidos, mas como uma prática transformadora que incentive a uma postura reflexiva sobre suas ações (LEAL, 2010).

A pesquisa, portanto, tem como objetivo realizar uma análise das etapas de uma experiência de planejamento sob a luz do que a literatura aponta para que uma prática de planejamento possa ser exitosa.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa de natureza

exploratória descritiva, da qual participou uma professora da rede municipal de ensino de Fortaleza, Ceará. A professora permitiu que avaliássemos sua prática de planejamento de ensino, bem como sua aplicação. A coleta de dados envolveu a análise dos escritos de planejamento da própria professora e a utilização de filmagens como registro do momento da aplicação da atividade planejada.

Caso prático de planejamento exitoso: A brincadeira Corre-cutia

A atividade ocorreu com a turma do 2º ano C da escola Laís Sidrim Targino. Município de Aquiraz. A professora Regina procurou trabalhar uma atividade que englobasse todos os alunos independentemente do nível de aprendizagem dos mesmos, uma vez que sua turma tem alunos silábicos, silábicos alfabéticos e alfabéticos ortográficos.

Iniciou atividade com a leitura fluente da parlenda Corre-cutia, depois alguns alunos foram convidados para lerem. Em seguida, a professora explicou a brincadeira Corre - cutia e convidou-os para participarem da brincadeira. Após a realização da brincadeira, algumas crianças foram à frente e circularam, no cartaz da parlenda, palavras ditadas pela professora. Logo após, foi apresentado as cartelas de ovos com as sílabas coloridas para os silábicos e os silábicos alfabéticos e em uma única cor para os alfabéticos ortográficos juntamente com as ligas. a professora explicou que agora eles iriam participar de um caça palavras e que iriam procurar as palavras sublinhadas no cartaz e por último realizar a leitura em voz alta.

Como objetivo, buscou alfabetizar crianças de forma lúdica e individualizada, possibilitando a identificação das necessidades específicas de cada aluno. No que se refere ao conteúdo, concentrou-se em ensinar o alfabeto. A metodologia empregada conjugou música e atividades artísticas em que os alunos, por meio de cartelas de ovos coloridas, contendo as letras do alfabeto e ligas, formaram palavras diferenciadas e ligadas ao seu cotidiano. A forma de avaliação, no entanto, não foi mencionada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No mundo infantil, a imaginação é ilimitada. É brincando que a criança se percebe explorando o mundo que o cerca. Para Vygotsky (1984) apud Correia (2014), a zona de desenvolvimento proximal é o encontro do individual com o social, sendo a concepção de desenvolvimento abordada não como processo interno da criança, mas como resultante da sua inserção em atividades socialmente compartilhadas com outros. Pelo brincar as crianças estão em interação, trocando e compartilhando informações, sendo parceiras na aprendizagem do novo ou avançando em suas hipóteses. Interagindo ludicamente com o mundo real por meio da música, ela desenvolve o aprendizado e o crescimento infantil. É buscando dar ênfase ao ensino de estratégias de leitura, que o presente trabalho, procura analisar uma prática exitosa na educação infantil, utilizando-

se da música como uma dessas formas lúdicas importantes no desenvolvimento infantil. Para Lino (2002) “a expressão sonora é acessível à criança antes da palavra, sendo bastante comum que ela cante antes de falar”.

Uma das vantagens do trabalho com a parlenda é o fato de serem textos curtos e facilmente memorizados pelas crianças. Ao saber o texto de cor, é possível voltarem mais sua atenção para a notação escrita e refletir sobre as palavras orais e seus segmentos. Essa modalidade no fazer pedagógico, possibilita o avanço nos conhecimentos sobre a linguagem em etapas e de forma crescente.

Podemos admitir que a prática de planejamento analisada afasta-se da perspectiva de cunho tradicional, uma vez que não considera o professor como o único detentor do conhecimento, ao contrário, valoriza a postura do docente como mediador da atividade, saindo da posição central do processo de aprendizagem. Durante a execução da atividade, quem se destaca como protagonista de todo o processo é o aluno. Esta ação pedagógica é evidenciada por FREIRE (2000) quando nos remete à ideia de que os educadores precisam saber o que se passa no mundo das crianças. Para GANDIN (1983, p.18) “o processo de planejamento é concebido como uma prática que sublinhe a participação, a democracia, a libertação. Então, o planejamento é uma tarefa vital, união entre a vida técnica para o bem-estar do homem e da sociedade”.

Além disso, afasta-se da perspectiva tecnicista que fragmenta o processo de ensino e aprendizagem como uma linha de montagem. No auge da influência do sistema TayloristaFordista de produção capitalista, os planos de aula se resumiam a manuais de passos a serem rigorosamente seguidos pelo professor, devendo o aluno assumir uma posição passiva no processo de ensino e aprendizagem. Era bastante comum a figura do professor que planejava a aula para que outro executasse. De acordo com Saviani (2008, p. 383), a educação, nesse período, era “concebida como um subsistema cujo funcionamento eficaz é essencial ao equilíbrio do sistema social de que faz parte”.

Em nosso exemplo de prática exitosa, a professora é responsável pela elaboração do planejamento da aula e por sua execução, traçando cuidadosamente as metodologias necessárias ao alcance das finalidades pretendidas, cuidando para que os alunos participem ativamente do processo de ensino e aprendizagem. Além disso, durante a execução da atividade, busca contextualizar os objetos de ensino através da inserção das palavras em contextos próximos e reconhecíveis ao aluno, o que os aproxima do contexto social em que estão inseridos.

Outro aspecto importante a ser considerado é que através de uma noção diagnóstica inicial, a heterogeneidade da sala aparece em evidência, o que direciona o plano de execução da professora, essa postura segundo Klosouski e Reali (2013) aponta como um aspecto essencial ao ser incluído dentro do planejamento de ensino por considerar as formas de aprendizagens individuais de cada aluno, bem como suas dúvidas e hipóteses. Esse processo de diagnóstico permitiu identificar alunos em grau silábico, silábico-alfabético e alfabético. Além disso, o caráter lúdico da atividade

chama atenção ao colocar as crianças para correrem, cantarem e baterem palmas, alcançando a esfera afetiva do aluno, despertando seu interesse pela participação na brincadeira.

A flexibilidade também é uma característica importante do plano de aula em questão, o que fica demonstrado através da possibilidade de realizar as atividades tanto de forma individual como em grupo. A professora opta pela segunda opção visto que, dessa forma é possível promover o espírito de coletividade e cooperação e ao mesmo tempo desenvolver habilidades individuais de leitura nos alunos. Trata-se de uma prática social e educacional transformadora que contribui efetivamente para a emancipação dos educandos.

É possível, portanto, constatar que a prática de planejamento em análise tem características que mais se aproximam de um contexto participativo de ensino e aprendizagem. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática (FREIRE, 1996, p.44). Além disso, possui outras características positivas como: objetividade, criatividade, coerência, flexibilidade e exequibilidade.

CONCLUSÕES

O planejamento em um contexto educacional emancipador não deve assumir o caráter de simples manual de instruções a ser aplicado de forma mecânica pelos docentes. Busca-se, cada vez mais, uma abordagem que conduza os discentes a atuarem ativamente na construção dos próprios conhecimentos, de forma a conduzi-los à transformação da realidade social em que estão inseridos. Para isso é necessário que o planejamento seja cuidadosamente construído. Deve possuir objetivos claros, metodologias adequadas e compatíveis com a realidade educacional, o conteúdo deve ser relevante e relacionado ao contexto social dos educandos e a avaliação deve acompanhar todo o processo de aprendizagem. (MASETTO, 1997).

A atuação docente bem planejada é capaz de conduzir o discente a um nível escolar mais avançado. No caso prático apresentado, o aluno foi capaz não apenas de encontrar as palavras que a professora pediu, mas também de sugerir palavras, participando ativamente. A escrita das palavras no quadro permitiu a construção de repertório para a criança, o que contribuiu para o enriquecimento do seu vocabulário. Ademais, a atividade focou em um contexto de socialização e aprendizagem colaborativa e lúdica, uma vez que as crianças cantaram, brincaram e então localizaram as palavras, o que as tornaram plenas de significado. De uma forma geral, portanto, o planejamento atendeu aos requisitos preconizados por Masetto(1997) ao mesmo tempo em que conduziu os educandos ao ensino e aprendizagem participativo e emancipador, atendendo as necessidades dos alunos (ASSIS et al., 2003).

No que se refere ao objetivo, constata-se que foi possível estimular o aprendizado e

observar as habilidades e necessidades de cada criança, possibilitando uma abordagem educacional individualizada. O conteúdo apresentado foi adequado à realidade das crianças e estimulou a participação na construção ativa dos conhecimentos, uma vez que os próprios educandos tiveram a oportunidade de formar palavras familiares ao seu contexto social, bem como aprender palavras novas e enriquecer seu vocabulário.

A metodologia empregada atendeu plenamente à concretização dos objetivos pretendidos, uma vez que conjugou música e atividades artísticas, despertando o interesse dos alunos e o prazer em aprender.

A forma de avaliação, no entanto, não foi mencionada. Com relação à avaliação, apesar de não ter sido mencionada de forma clara no plano de aula, provavelmente por falta de tempo da professora, ocorreu durante toda a atividade, uma vez que o aprendizado de cada aluno foi permanentemente supervisionado pela professora, que auxiliava e corrigia os educandos, de forma individualizada.

Conclui-se, portanto, que o planejamento das aulas é de suma importância para o ensino e a aprendizagem emancipadores e transformadores da realidade educacional, uma vez que somente por meio de um raciocínio cuidadoso e crítico acerca dos objetivos a serem alcançados, das metodologias adequadas, dos conteúdos a serem abordados e do tipo de avaliação, é possível atuar de forma direcionada a formação de cidadãos comprometidos com a melhoria da sociedade.

REFERÊNCIAS

ASSIS, R. M. de; BARROS, Marcos de Oliveira; CARDOSO, Natália Santos. Planejamento de ensino: algumas sistematizações. *Itinerarius Reflectionis (Online)*, v. 04, p. 01-13, 2008.

CORREIA, Maria Aparecida da Silva. Planejamento participativo: as relações das instituições família/escola no desenvolvimento da aprendizagem. 2014, f. 46. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização). Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação em parceria com Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em . Acesso em 07 de Set 2017.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. _____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção leitura).

FUSARI, José Cerchi. O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas. Disponível em: . Acesso em 27/11/2008.

GANDIN, Daniel. *Planejamento como prática educativa*. Edições Loyola. São Paulo: Brasil, 1983.

KLOSOWSKI, S. S.; REALI, K. M. Planejamento de ensino como ferramenta básica do processo ensino-aprendizagem. *Revista Eletrônica Lato Sensu*, Paraná, 2008. Disponível em: . Acesso em: 07 fev. 2013.

KUENZER, Acácia Zeneida, CALAZANS, M. Julieta C., GARCIA, Walter. *Planejamento e educação no Brasil*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LEAL, R. B. Planejamento de ensino: peculiaridades significativas. *Revista Iberoamericana de Educación*, Buenos Aires, n. 37/38, p. 1-6, 2005. Disponível em: < <http://www.rieoei.org/>

deloslectores/1106Barros.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2010.

LINO, DL. Música é...cantar, dançar...e brincar! Ah!tocar também. In:Cunha SRV. Cor, som e movimento: a expressão plástica,musical e dramática no cotidiano da criança. 3ªed. Porto Alegre (RS): [s.e.];2002. p.59-92.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. As formas e práticas de interação entre professores e alunos. IN: VEIGA, Ilma Passos A. (org). Lições de Didática. Campinas: Papyrus, 2006.

MASETTO, Marcos Tarciso. Didática: a aula como centro. 4 ed. São Paulo: FTD, 1997.

OTTO, Margot. Planejamento de aula: do circunstancial ao participativo. IN: Planejamento e participação. Revista de educação da AEC, n. 54. Brasília, 1984.

PILETTI, Claudino. Didática geral. São Paulo: Ática, 1990.

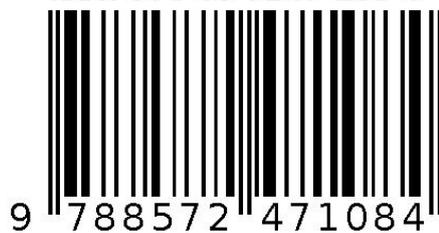
SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica : primeiras aproximações. 6. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1997. _____. História das idéias pedagógicas no Brasil. 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SOBRE A ORGANIZADORA

Anna Maria Gouvea de Souza Melero - Possui graduação em Tecnologia em Saúde (Projeto, Manutenção e Operação de Equipamentos Médico - Hospitalares), pela Faculdade de Tecnologia de Sorocaba (FATEC-SO), mestrado em Biotecnologia e Monitoramento Ambiental pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), doutoranda em Engenharia de Materiais pela Universidade Federal de Ouro Preto. Atualmente é Integrante do Grupo de Pesquisa em Materiais Lignocelulósicos (GPML) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) Campus Sorocaba e pesquisadora colaboradora do Laboratório de Biomateriais LABIOMAT, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (Campus Sorocaba). Atua nas áreas de Polímeros, Biomateriais, Nanotecnologia, Nanotoxicologia, Mutagenicidade, Biotecnologia, Citopatologia e ensaios de biocompatibilidade e regeneração tecidual, além de conhecimento em Materiais Lignocelulósicos.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-108-4



9 788572 471084